

449

ESCRITA E CRIAÇÃO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE SUBJETIVAÇÃO. *Amanda de Mello Martins, Margareth Schaffer (orient.) (UFRGS).*

A escrita como criação é o principal objetivo desse projeto que procura perceber as relações entre o bem escrever da escola e a possibilidade de se criar dentro desse processo, privilegiando os modos de subjetivação encontrados nas artes de fazer. Nesse trabalho, a escrita não é só um texto ou aquilo que comunica pela palavra escrita, mas é tudo aquilo que traz uma significação para esses sujeitos, que os marca e marca o Outro. É a palavra empenhada nesse dizer, a forma como eles contam a sua história e como se apropriam do dizer do Outro. Analisamos, então, a negação, os significantes, o que faz sentido para essas crianças/adolescentes com uma estruturação psíquica singular e de que forma eles articulam o significante e a letra. Já podemos perceber nas oficinas de escrita, que a letra opera dentro de um sentido, e, ao mesmo tempo que desacomoda o sujeito, é por meio dela que se expressa e conta. Os ensaios pela via do desenho e do jogo são outras formas de subjetivação do Registro Simbólico assim como a escrita. A escrita se dá, então, na diferença, nos limites que os espaços lhes impõem: a escola, a folha de papel, o outro. A metodologia, não descolada dos eixos teóricos que compõe esse projeto: a psicanálise, a linguagem e a educação, evidencia, especificamente, a relação de transferência que se coloca entre pesquisador e sujeito. Procurando perceber o funcionamento que a relação letra/significante assume dentro da escrita com essa estruturação psíquica singular. Não se pretende chegar a resultados que se possam verificar por métodos ou observações que não consideram os sujeitos, visto que, quando se trabalha a partir da psicanálise não se opera com fatos, aliás desde o princípio dela, mas sim com interpretações, com sentidos, com linguagem. (PIBIC).